

CÓDIGO FLORESTAL BRASILEIRO UMA EVOLUÇÃO PRAGMÁTICA

Nada é simples ou trivial quando se fala de um país continental como o Brasil, quinta maior nação do mundo, com 8,5 milhões de km², seu território cobre 1,6% de toda a superfície do planeta e 5,6% de suas terras, além de 48% da América do Sul. Fazendo fronteira com nada menos que dez países sul-americanos, a nossa vasta superfície de terra contínua é ainda agraciada por grande oferta de água doce – equivalente a cerca de 12% das reservas globais, além de abundante energia solar e predominância de relevos planos ou elevações suaves. Os seis biomas brasileiros são reserva da maior biodiversidade do planeta, uma riqueza biológica moldada por ampla gama de condições físicas e clima que varia desde o temperado até o tropical.

Grande número de países não consegue tratar sua riqueza natural da mesma forma que o Brasil, incluindo muitos agraciados, há séculos, com condições econômicas e sociais superiores às nossas. Basta, àqueles que sobrevooam ricas nações dos continentes americano, europeu e asiático, dar uma olhada pela janela da aeronave e, com o senso crítico aguçado, refletir sobre o que veem em comparação com as paisagens que predominam no Brasil. Visitantes estrangeiros ficam surpresos ao saber que por aqui é mandatória a conservação de florestas nas propriedades privadas, em percentuais que podem alcançar até 80% da área, como na Amazônia Legal, e atônitos, perguntam: quem paga a conta?

O Brasil está pagando a conta e fazendo o dever de casa. Por vontade própria, sem imposições, este é o mais significativo investimento do país na construção de um futuro sustentável. O Novo Código Florestal Brasileiro, estabelecido com a sanção da Lei 12.651, de 2012, representa um

dos casos mais extraordinários de construção de diálogo e consenso para busca de algo inédito - a proteção das florestas e da vegetação nativa nas propriedades rurais privadas de uma das maiores potências agrícolas do planeta. Ousadia capaz de mobilizar, até o momento, mais de 4 milhões de produtores rurais a registrarem, até o momento, seus imóveis no Cadastro Ambiental Rural (CAR), uma base semelhante à Declaração de Imposto de Renda, que os brasileiros informam anualmente.

O CAR é uma iniciativa inédita no mundo. Resulta da máxima bastante conhecida, de que "sem informação qualificada não se gerencia nada". E, como tal, se oferece como um grande eixo de construção de consenso entre ambientalistas, produtores rurais, pesquisadores, gestores ambientais, legisladores e juristas. O CAR é um excelente instrumento para a busca de conhecimento substancializado sobre a realidade ambiental brasileira e, ademais, pilar para a modelagem da agropecuária que interessa ao Brasil construir.

É ferramenta essencial para a formulação dos Programas de Regularização Ambiental (PRAs) nos estados, para que os produtores recomponham, protejam e compensem áreas para preservação da vegetação nativa e da biodiversidade nas suas propriedades. Tudo isso é realizado sob princípios modernos e sólidos, com registros em mapas delimitados sobre imagens reais de satélite, acrescidos de informações prestadas pelos produtores, permitindo, pela primeira vez, uma gestão contemporânea e dinâmica da realidade ambiental das propriedades rurais brasileiras. Como política pública que, prudentemente, precisa evoluir, a lei prevê a revisão e a melhoria contínua do Código.

São inúmeros os benefícios atuais e potenciais do Código Florestal Brasileiro, com destaque

para a transparência no tratamento das questões ambientais ligadas à agricultura, atestada pela publicação recente dos dados do CAR, o que possibilita análises imediatas e inéditas, incluindo identificação de passivos e limitações que poderão ser rapidamente superados. Há também movimentação nas cadeias produtivas, que exigem, de seus fornecedores, a incorporação de boas práticas de produção e a definição de métricas que assegurem a regularização ambiental dos sistemas produtivos.

É notória a ampliação do engajamento da ciência no debate ambiental brasileiro – claramente verificada por inúmeras redes de pesquisa atuando nas mais variadas dimensões da relação agricultura e meio ambiente. A Embrapa disponibiliza, em seu portal, um dos mais completos acervos de informações tecnológicas para apoiar gestores públicos, técnicos e produtores no esforço de implementação do Código Florestal. A Empresa também realiza um grande esforço de análise dos dados do CAR, de forma que possam ser consultados e cruzados com outras geoinformações, a partir de recortes por biomas, regiões, estados e municípios, mos-

trando ao Brasil e ao mundo como a nossa agricultura contribui para a preservação e a conservação da vegetação nativa e das águas.

Em contraponto a qualquer imprecisão que não tenha sido solucionada pelo processo inédito e democrático de construção e aprovação do Código Florestal, é preciso considerar que sua implantação, seguindo uma visão evolutiva e pragmática, permitirá ganhos de experiência para graduais ajustes e superação de passivos no futuro. A coragem de seguir adiante, sem rupturas no seu processo de implantação e consolidação, que já dura mais de cinco anos, permitirá ao Brasil incorporar uma marca positiva e diferenciada à sua imagem. Assim como as empresas buscam o fortalecimento das suas marcas, as nações têm investido em marcas e imagem para moldar visões globais sobre seus setores mais estratégicos. Demonstrar coragem e capacidade de consolidar política pública tão arrojada é um importante avanço para solidificar uma marca de sustentabilidade e uma imagem fortalecida do Brasil para os brasileiros e para o mundo.

* Artigo de Maurício Antônio Lopes - presidente da Embrapa

Embalagens Plásticas



(14) 3236-1422

-Sacos para coleta de resina fabricados em material virgem, impressos e com proteção UV "excelente resistência e durabilidade"

-Sacos para tambores em material virgem ou reciclado, lisos ou impressos

CULTURA DO PINUS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Os primeiros relatos referentes à introdução de espécies de *Pinus* no Brasil foram apresentados pelo naturalista sueco Alberto Löfgren em sua obra "Notas sobre as plantas exóticas introduzidas no Estado de São Paulo", datada de 1906. Desses introduções, que constituem os primórdios do pinocultura no país, Löfgren relata 16 espécies de *Pinus* e, também, 55 espécies de *Eucalyptus*.

Os primeiros estudos referentes às espécies dos chamados *Pinus* subtropicais foram feitos a partir de 1936 pelo então Serviço Florestal do Estado de São Paulo (atual Instituto Florestal), oportunidade em que foram introduzidas as primeiras sementes de *Pinus elliottii* var. *elliottii* e de *Pinus taeda*. A partir de 1955, foram implantadas extensas áreas localizadas na rede de Estações Experimentais do Instituto Florestal, tendo como base, além das espécies já citadas, os chamados *Pinus* tropicais, entre os quais se destacaram: *Pinus caribaea* var. *caribaea*, *Pinus caribaea* var. *hondurensis*, *Pinus caribaea* var. *bahamensis*, *Pinus kesiya*, *Pinus oocarpa*, *Pinus tecunumanii*, *Pinus strobus* e *Pinus maximinoi*.

Em decorrência das condições encontradas nas suas re-

giões de origem e locais de sua introdução, muitas espécies não se adaptaram no Brasil. Foi o caso do *Pinus radiata*, encontrado em regiões de clima mediterrâneo (inverno chuvoso e verão seco), que em nossas condições apresentou pequeno crescimento, sendo completamente dizimada por doenças. Outras espécies, devido à grande amplitude ecológica de sua distribuição natural e objetivando avaliação de sua adaptabilidade às condições do Brasil, tiveram arboreto estabelecidos nas Estações Experimentais do Instituto Florestal. Até o final da década de 1950 havia sido testadas nas dependências do Serviço Florestal um total de 55 espécies de *Pinus* e cerca de 10 outras coníferas.

Objetivando melhor produtividade das florestas de *Pinus*, o Instituto Florestal buscou a definição de espécies e suas respectivas procedências para desenvolver programas de melhoramento florestal que possibilitaram a implantação de pomares clonais de geração avançada, que constituem fontes seguras no fornecimento de sementes de qualidade superior.

O Instituto Florestal ofereceu ao longo de décadas valiosas contribuições para o desenvolvimento do pinocultura no país,

não apenas mantendo e oferecendo materiais genéticos, mas colocando à disposição dos interessados, valiosas contribuições na forma de estudos, artigos e relatórios de inúmeras pesquisas realizadas sobre o gênero *Pinus*.

Razões para a introdução do Pinus

Segundo o pesquisador científico aposentado do IF, o engenheiro agrônomo Francisco José do Nascimento Kronka, uma das razões mais importantes para a introdução

do *Pinus* foi a necessidade de madeira para abastecimento industrial, para processamento mecânico, para produção de madeira serrada e de madeira laminada, para confecção de painéis ou produção de celulose e papel. Kronka afirma que as características para o suprimento de tal matéria-prima são plenamente atendidas por diversas e diferentes espécies de *Pinus*, devidamente adaptadas.

* Fonte: *Pinus Letter*

ECONOMIA - OUTUBRO 2017

VALORES MÉDIO DE MERCADO			
Nº	PRODUTOS	UNIDADE	VALOR R\$
1	ÁCIDO SULFÚRICO	KG.	1,39
2	ALMOTOLIA 500 ml C/BICO DE PLÁSTICO	UNID	2,15
3	ALMOTOLIA 500 ml C/BICO DE METAL	UNID	3,20
4	TAMPA C/BICO DE METAL P/ALMOTOLIA	UNID.	1,80
5	ARAME 14 GALV	KG.	6,94
6	ARAME 20 GALV	KG.	12,61
7	ARAME 22 GALV.	KG.	13,57
8	AVENTAL DE FRETE SEGURANÇA	UNID.	15,89
9	BOTA DE BORRACHA	PAR	14,50
10	BOTIÃO TÉRMICO	UNID.	20,00
11	BOTINA DE SEGURANÇA C/BICO DE FERRO	PAR	45,00
12	CAPA DE CHUVA COM CAPUZ	UNID.	19,17
13	COLETA	TB	15,51
14	CONFECÇÃO DE SAQUINHOS	MIL.	33,00
15	ESTRIA RETA	MIL.	28,75
16	ESTRIA V	MIL.	38,35
17	ESTRIADOR	UNID.	5,00
18	ESTRIADOR DE BICO	UNID.	4,35
19	FARELO DE ARROZ	TON.	820,00
20	GRAMPOS	CX.	7,06
21	INSTALAÇÃO DE ÁRVORE COMPLETA	MIL.	66,20
22	HASTE P/FIXAÇÃO DE EMBALAGEM	MIL.	11,22
23	LIMA	UNID	10,65
24	LUVAS DE RASPA	PAR	8,10
25	MARMITA TÉRMICA REDONDA	UNID.	9,67
26	ÓCULOS DE SEGURANÇA	UNID.	9,21
27	PASTA ESTIMULANTE PRETA S/ETHREL DE 7% à 25%	KG.	1,50
28	PASTA ESTIMULANTE PRETA C/ETHREL DE 7% à 25%	KG.	2,20
29	PASTA ESTIMULANTE VERMELHA DE 7% à 25%	KG.	2,80
30	PERNEIRA EM COURO SINTETICO	PAR	11,50
31	RASPAS DE TRONCO	MIL.	48,97
32	RASPADORES	UNID.	5,96
33	RESINA ELLIOTTII FOT-FAZENDA	TON.	2.550,00
34	RESINA TROPICAL FOT-FAZENDA	TON.	2.512,00
35	SACÃO PLASTICO 100x1,50x0,18	MIL.	1.584,00
36	SAQUINHOS 35x25x0,20	MIL.	169,00
37	TAMBOR REFORMADOS E PINTADO DE 200 LTS	UNID.	50,00
38	TRANSPORTE (até 50 km)	TON.	37,66
39	TRANSPORTE (de 51 à 150 km)	TON.	49,39
40	TRANSPORTE (de 151 à 250 km)	TON.	69,74
41	TRANSPORTE (de 251 a 1000 Km)	R\$/KM	3,00
42	TRANSPORTE (de 1001 a 1500 Km)	R\$/KM	2,65

EXPEDIENTE

Publicação da ARESB - Associação dos Resinadores do Brasil

CONTATO - Rua Rio de Janeiro, 1985 - CEP 18701-200 - Avaré/SP - Brasil
Fone/ Fax: 0xx14 3732-3353 - E-mail: aresb@aresb.com.br - www.aresb.com.br

Presidente

Osvaldo de Souza Lima

1º Secretário

Marcelo Cunha Ribeiro

Secretaria Administrativa

Bárbara Santana

barbara@aresb.com.br

2º Secretário

Silvano da Cunha Ribeiro

1º Tesoureiro

Dante Villardi

2º Tesoureiro

Eduardo Monteiro Fagundes

Diagramação - GP Publicidade e Propaganda

Cel. (14) 99790-6757

Tiragem - 500 exemplares

Distribuição gratuita



Há mais de 40 anos transformando plástico em solução

Telefone (43) 3325-4162 | Rua das Corruíras, 94. Pq das Indústrias Leves. Londrina-Pr.
Cep 86030-310. www.ssplasticos.ind.br | ssplasticos@ssplasticos.ind.br

*Componentes para bateria automotiva
Conexões para eletroduto
Acessórios para bilhar
Vasos e pratos para plantas
Almotolias plásticas*